

O PENSAMENTO DEMOCRÁTICO

O DEVER MILITAR EM FACE DA LUTA IDEOLÓGICA

Gen. HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

(Trecho de palestra proferida a 15 de dezembro de 1961, na ECEME.)

DEMOCRACIA E TOTALITARISMO

O Homem, desde os mais remotos tempos, sempre está à procura da liberdade e da igualdade.

Há quem veja incompatibilidade entre essas duas reivindicações e até mesmo afirme que para haver igualdade impõe-se a supressão da liberdade,

Parece que tal dissociação existe quando não se toma por base o homem e sim o Estado, e, especialmente, quando não se considera "o homem como a medida de tódas as coisas do mundo".

Dáí a Democracia e o Totalitarismo. Esses sistemas, sim, é que são incompatíveis.

A Democracia reconhecendo dignidade no homem, atribui-lhe liberdades fundamentais, confere-lhe a igualdade de direitos e promove a retribuição de acôrdo com o esforço de cada um. Vê nêle, antes de tudo, lá no fundo, os três direitos essenciais, próprios de sua natureza e que têm mesmo a forma de fôrças instintivas: a sobrevivência pelo sustento, a procriação e a propriedade onde possa pelo menos habitar.

Já o Totalitarismo, negligenciando a dignidade humana, faz o Estado absorver o homem, inclusive na sua liberdade de pensamento, de religião e de empreendimento. Supõe dar-lhe igualdade, como dependente exclusivo de sua máquina e de suas necessidades.

A Democracia procura a valorização do homem através de um regime de opinião e representação, enquanto o Totalitarismo totaliza a supressão dos direitos fundamentais com a permanência de um governo ditatorial e do partido único, reforçado pela eliminação de opositores.

A autodeterminação de um povo começa no uso periódico da liberdade de escolha de seus representantes e governantes; e no estabelecimento por aquêles, em nome dos representados e quando se impuser, de um regime político e social. Ao contrário, as nações que vivem sob o Totalitarismo aparecem mudas no plano nacional e no internacional, sempre substituídas por ditadores e oligarcas que bradem defendendo o seu próprio destino, e não verdadeiramente o de seus povos subjugados.

IDEOLOGIAS

Vinculados a êsses sistemas de vida política e social, há, no mundo atual, um lugar de destaque para as ideologias. Pode-se dizer mesmo que elas hoje são a fonte da Democracia e do Totalitarismo e constituem um dos elementos mais determinantes dos conflitos modernos.

Notemos bem que o homem pode pouco penetrar no seu meio, na sua época mas as idéias se aproximam dêle, se esbatem no seu espírito, quando nêle não penetram e não se incorporam a seu pensamento e ação.

De outro lado, há os que vão procurá-las, estudá-las e praticá-las,

Para que tal aconteça, a ideologia é u'a maneira de pensar característica de um indivíduo, ou de um grupo, podendo ir do homem ao Estado, envolvendo a sua conduta e o seu destino. Significa uma filosofia política e também abrange um plano de ação para trazer essa filosofia à realidade. Consideremos as ideologias mais em destaque no mundo atual.

A ideologia democrática varia muito. Há, porém, uma base comum e geral. Os seus princípios fundamentais são verdadeiramente congêntos. Inclui hoje um sentido social e econômico para o homem e para o povo. Consiste em proporcionar o maior bem ao maior número. Tem base na educação e procura desenvolver-se num ambiente econômico. Considera o problema do trabalho não só econômico, como também humano, moral e social. Ainda mais, abrange fundamentalmente a constitucionalidade e uma legislação de justiça social. O seu movimento é na direção do bem-estar dentro da harmonia social. Aspira a paz internacional.

Recordemos alguns traços da ideologia comunista. Visa às massas. Tem uma filosofia, onde se encontra a base de seu materialismo e de

suas concepções políticas. Originando-se de uma luta de classes, dirige-se para a existência de uma classe única, para depois conseguir a sua abolição, de um tipo humano absorvido pelo Estado e permanentemente filiado ao Estado Soviético. Prevê a dominação do mundo por uma organização padronizada e seu destino ligado à pátria desta ideologia. É preponderantemente internacional para imperar. Não é uma ideologia que se funda apenas pela propaganda. É imposta até por processos intervencionistas, de pressão, violência, terror e pela Guerra Revolucionária. Esforça-se por implantar uma paz sob sua égide.

A ideologia comunista é pregada com muita pertinácia e energia. Já morreram muitos homens por ela e cada vez mais os seus adeptos se mostram obstinados, senão fanáticos. Penetra nos meios universitários e intelectuais e caminha palmo a palmo em certas camadas do povo.

A ideologia democrática tem, ao lado de seus adeptos devotados, elementos tímidos, vacilantes e outros que se poupam nos riscos da luta. É muitas vezes confundida com um simples e exclusivo movimento anti-comunismo. Por outro lado, não pode perder-se nos interesses do capidúvida. Antes, porém, de negá-lo, deve afirmar os seus elevados valores humanos, filosóficos e políticos, que, por si sós, já estão muito acima do comunismo. Por outro lado, não pode perder-se nos interesses do capitalismo quando desligados do interesse da comunidade nacional e do bem-estar do povo. Deve ser uma ideologia de afirmação e, necessariamente, de combate.

Estas duas ideologias estão num conflito mundial. Desconhecê-lo é viver muito longe do mundo e negligenciar o Brasil. O choque é mais forte em torno da valia e dos direitos do homem, do tipo de bem-estar e de justiça social e da concepção da paz, alcançada por uma compreensão recíproca ou pela submissão a Moscou.

Esta luta ideológica atravessou o Atlântico e pode afirmar-se que ela já existe no nosso país.

